

RAMÓN PASCUAL MUÑOZ SOLER

UNIVERSIDADE DE SÍNTESE

*Fundamentos físico-epistemológicos de um novo
magistério*

Traduzido por Edelweiss Blanes Martinez



FUNDAMENTOS FÍSICO-EPISTEMOLÓGICOS DE UM NOVO MAGISTÉRIO - GEOMETRIA REVERSÍVEL DA ÁRVORE DO CONHECIMENTO



O novo Magistério não se baseia em uma teoria do conhecimento, mas em uma fisioepistemologia do saber, isto é, no descobrimento das leis universais implícitas no desenvolvimento da própria vida humana.

Zona crítica de flutuação

Na corrente de energia/consciência que ascende pela “árvore do conhecimento”, descobrimos uma “zona crítica de flutuação”, onde pode ser gerada uma “nova” estrutura/função, uma nova configuração dinâmica do conhecimento-e-da vida. Em outras palavras, trata-se de uma “zona de

passagem”, onde a potencialidade implícita na árvore do conhecimento pode ser transferida às formas explícitas da “árvore da vida”.

No desenvolvimento evolutivo do conhecimento de nossos jovens estudantes, percebemos um umbral crítico desta natureza, por volta dos 15-17 anos (finalização do ciclo de ensino médio) quando, antes que se produza a perigosa fratura entre o pensar e o sentir, a alma jovem, ao contato catalítico com os professores que vêm do futuro, pode criar dentro de si mesmo uma nova estrutura reversível do conhecimento-e-da vida.

Nova iniciação

Este momento “catalítico” de encontro humano é o que eu chamo “iniciação” no caminho do Magistério.

Os aspirantes a novos professores e a novos condutores começam sendo crianças. Recuperam por si mesmos o mistério que um dia as crianças tiveram, quando ingressavam na escola primária, uma “iniciação escolar” perdida. A iniciação no mistério do conhecimento na antiga escola (substituídos agora pela informação em massa) - na nova Universidade se transfere para um nível mais alto, a iniciação no mistério da vida.

O jovem se encontra de repente ante um umbral difícil de cruzar. O sistema educativo que possuímos não oferece nenhuma ajuda para realizar o salto qualitativo de energia/consciência que a nova etapa co-evolutiva do desenvolvimento exige. E a juventude de nosso tempo paga um preço demasiado alto ao ficar detida frente a uma muralha que, ao fechar a passagem às forças criadoras da vida, puxa perigosamente para baixo, para os escuros abismos da droga, da delinquência e do conformismo.

Gen-ética do processo universitário de síntese

A Universidade de Síntese nasce como “cápsula de interioridade”, núcleo germinativo por implosão de força criadora.

Seu fundamento gen-ético não é uma nova teoria pedagógica, mas um novo estado de consciência e uma nova função da vida.

Qual é sua “medida”? Sua medida é o próprio homem (cânone humano). Não aponta para a grande organização (a universidade de massa), senão que se inspira em um paradigma de “miniaturização”: “o pequeno é grande” (Schumacher).

Qual o lugar que ocupa dentro do sistema educativo? É o “centro” de todas as escolas, o “núcleo catalítico” de todos os processos de desenvolvimento cultural e social.

Como funciona? Opera por implosão de conhecimento, radiação de energia e expansão de consciência.

Como se con-figura? É uma forma dinâmica, que se determina por participação social e se expande por consciência individual. Seu “coração atômico” é a residência universitária. Seu “corpo orgânico” é a sociedade total.

Pedagogia de “humanização” na nova era ecológica

A pedagogia de integração do conhecimento-e-da vida se baseia na potencialidade de desenvolvimento da própria vida humana. Seus instrumentos de ensino/aprendizagem se apoiam em uma holoepestemologia de conscientização e em uma metodologia de participação.

1. Princípios holoepestemológicos de conscientização

- Implosão/expansiva do conhecimento-e-da vida.
- Ressonância por similitude.
- Reversibilidade de valores.
- Egoência do ser.

a. Implosão/expansiva

- Por transmutação de matéria, liberação de energia e expansão de consciência.
- Fundamento de uma “energ-ética humana”.

b. Ressonância por similitude

- Linguagem “vibratória” (rompe a barreira cósmica).
- Fundamento de uma nova linguagem de comunicação humana.

c. Reversibilidade de valores

- Detém a “queda entrópica no formigueiro”. Impede a cristalização da vida em uma forma.
- Fundamento de uma “gen-ética de criatividade” (Matchett: matéria/energia/significado).

d. Egoência do ser

- Consciência de si. Individualidade/transcendente.
- Fundamento de uma mística de participação humano/divina.

2. Metodologia de participação

Contato “direto” do ser com a alma dos fenômenos que quer conhecer. Desaparecem os intermediários entre o professor e o aluno.

Convergência entre a intuição intelectual, a sensibilidade artística e a experiência científica.

Valoriza-se a formação de “estudantes/aprendizes” como nível básico para o ingresso nas carreiras profissionais: integração de prática social e conhecimento intelectual.

Quando o caminho do conhecimento se une ao caminho da vida não só se participa na produção de bens materiais, senão que se acede ao gozo de participação nos bens anímicos (uma nova dimensão da economia humana).

Princípios de instrumentação pro-gramática

1. A Universidade **chama** os criadores da cultura planetária de síntese do século XXI.

Chamado aos educadores com vocação de ensinar a arte de integração do conhecimento-e-da vida (já seja que estejam dentro ou fora do sistema curricular de universidades e escolas), e os jovens estudantes do mundo que quiserem habitar a nova comunidade uni-versitária do saber-e-do ser.

2. **Polo planetário** de convergência de valores humanos.

Se a Universidade das Nações Unidas (UNU) em Tóquio, Japão, nasce como campo expansivo do conhecimento científico-técnico a nível de experts, urge con-stituir um polo complementar por implosão anímica dos jovens estudantes do mundo para que a seiva que circula pela árvore do conhecimento possa ser in-corporada à árvore da vida.

3. **Fisioecologia** do processo de ensino/aprendizagem.

Quando o ser humano “total” fica implicado no processo de ensino/aprendizagem por práxis social de valores reversíveis, não só se

constitui como elo de produtividade na cadeia da economia terrestre, mas como “partícula de ressonância” na fisioecologia cósmica.

Olhando para o século XXI

Já não podemos seguir em linha reta.

Já não podemos fechar os olhos.

A vida está ameaçada no planeta.

Talvez tenhamos ido longe demais, ao delegar a responsabilidade de preservar a vida aos cientistas, aos políticos e às academias.

O paradigma de fragmentação do conhecimento entrou em crise, e a unidade do saber já não pode ser realizada pela ciência, mas pelo homem.

Chegou a hora de tomar em nossas próprias mãos as forças criadoras da vida!

Com quais ferramentas?
Ferramentas logotécnicas.

Estas ferramentas não existem ainda, é preciso criá-las! Já não através do fogo roubado aos deuses, mas por colaboração inteligente com os deuses (função co-evolutiva do “*homo criator*”). A nova ferramenta já não é somente um instrumento técnico, mas um circuito logotécnico. Já não é uma ferramenta fora do homem, senão que o próprio homem é a ferramenta.

A nova pedagogia terá que ensinar o uso destas “ferramentas logotécnicas”. já não existe divisão entre a função humana que cria a ferramenta e a ferramenta que con-figura uma nova função.

Como se configuram estes circuitos logotécnicos na práxis universitária? E quais são suas funções?

O primeiro circuito é de “com-preeensão”. Ativa-se por con-vivência humana na residência universitária. Sua função é despertar o sentimento de comunidade.

O segundo circuito é de “energetização”. Ativa-se através da prática ecológica. Sua função é despertar o sentido de pertinência cósmica.

O terceiro circuito é de “consciência social”. Ativa-se através da prática do trabalho social. Sua função é in-corporar à vida individual o sentido de responsabilidade social.

O quarto circuito pertence ao “conhecimento integrado”. Ativa-se por implosão/expansiva do conhecimento. Aprender a “dissolver” a ideologia do conhecimento para dar passagem à “sabedoria criadora da vida”. Sua função é restabelecer a linguagem universal.

Antes de conhecer as ciências, aprender a linguagem da ciência.

Antes de adquirir a prática da arte, aprender a linguagem da arte.

Antes de exercer o poder, aprender a linguagem do trabalho.

Antes de exercitar-se na especulação filosófica e teológica, aprender a linguagem da alma.

Sugestões de projeto, programas e organização

A proposta de “Universidade de Síntese” emerge como “modelo zero”. Não é uma reforma, é algo novo.

Dois anos de “residência universitária” podem despertar um sentimento de compreensão, amizade e solidariedade entre os jovens do

mundo muito superior a todas as tentativas de melhorar as relações humanas por via diplomática ou cultural entre os diferentes países da Terra.

Em dois anos de convivência, trabalho e reflexão em comum, o jovem estudante pode adquirir, pelo menos, o domínio de um segundo idioma, um ofício completo e uma formação humana que lhe permita não só desenvolver-se com maior eficiência na profissão escolhida mas, sobretudo, responder adequadamente à mobilidade no trabalho e insegurança social de um mundo que se torna cada dia mais instável.

Na oficina de informática aprenderá a linguagem da formação e o uso do conhecimento já adquirido pela humanidade, colocando-se desta maneira em melhores condições para o desenvolvimento da mente intuitiva e a expansão da consciência cósmica.

Na oficina de criatividade aprenderá a relacionar as linguagens da ciência, da literatura, da arte, da técnica, com os processos interiores de sua própria vida, estendendo a ponte - que hoje falta - entre os resultados da investigação e o desenvolvimento da consciência, entre as leis do universo e as leis do homem.

Na prática social aprenderá a participar na vida dos que sofrem, dos que trabalham com a inteligência e com as mãos, a participar das inquietudes e problemas dos ricos e dos pobres. Aprenderá um ofício completo e demais coisas práticas da vida, como cozinhar, atender um parto, auxiliar um ferido, assistir a um moribundo.

Na sala de meditação aprenderá a conhecer o Silêncio interior, que transcende as doutrinas religiosas que dividem os seres humanos e predispõe a alma a unir-se com o Mistério do Desconhecido e do Transcendente.

Estes dois anos de “residência” podem ser a base formativa da “Carreira docente universitária” para todos os níveis do sistema educativo.

Ao final do período de treinamento poder-se-ia conferir um diploma de capacitação que abrisse ao jovem oportunidades de trabalho e ação social em diferentes partes do mundo, algo parecido a um “ensino médio internacional”. Se se conseguisse o apoio de algum organismo de prestígio mundial, os jovens que saíssem teriam a hierarquia de verdadeiros “multiplicadores” da mensagem científica, social e espiritual para a nascente cultura de síntese do século XXI.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Muñoz Soler, Ramón P., “Germes de Futuro no Homem” (ECE, São Paulo, 1978)

“Antropología de Síntesis” (Depalma, Bs. As., 1980)

“Universidad de Síntesis” (Depalma, Bs. As., 1894)

Lazarte, Omar R., “Uma nova Dimensão de Vida” (ECE, São Paulo, 1980)

Capra, Fritjof, “The Tao of Physics” (Bantam Book, 1975)

“O ponto de mutação” (Cultrix)

Ortolani, Valerio, “Personalidad ecológica” (Univ. Iberoamericana. México, 1986)